



COLÉGIO JOÃO PAULO I
LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2024
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

**INVESTIGANDO O ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE SOBRE
O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO
NO BRASIL.**

Aluna: Laura Witt Herzog
Orientadora: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias

Porto Alegre/RS
2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	5
Objetivos	6
3. METODOLOGIA	7
4. RESULTADOS	8
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

1. INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição neurológica, relacionada ao neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento do sistema nervoso do indivíduo, especialmente nos primeiros anos de vida. Em algumas pessoas, as diferenças se destacam na estrutura do sistema nervoso central; todavia, não são todos que possuem alguma anomalia fisiológica (Lavor *et al.*, 2021).

O transtorno pode causar atraso anormal na fala, desinteresse com coisas ao seu redor, tanto pessoas quanto objetos, mas pode haver o interesse em algo incomum, como datas, dificuldade na interpretação de gestos e falas, padrões de comportamento (movimentos e falas repetitivas). Além dessas características o autista pode apresentar dificuldade em interações sociais, extrema sinceridade e limitações de atividades e interesses (DSM-5, 2014).

É perceptível o aumento de casos de pessoas autistas. Entre 1960 e 1970, foram diagnosticadas uma a cada 2,5 mil pessoas; em 2020, uma a cada cinquenta e quatro; em 2022, uma a cada quarenta e quatro; e em 2023, uma a cada trinta e seis pessoas foram consideradas autistas (Biernath, 2023).

Nos dias atuais, existem diversos estudos que buscam o entendimento em relação à alta de pessoas diagnosticadas com esse transtorno, havendo diversas hipóteses de como os números vêm crescendo com tamanha rapidez, nas quais muitos acreditam na gravidez tardia, no uso de medicamentos durante a gestação como o ácido valpróico, utilizado para o tratamento de epilepsia ou prevenção de crises de enxaqueca (Hospital Moinhos de Vento, 2022).

O transtorno do espectro autista (TEA) é dividido e classificado em quatro tipos, são eles: a Síndrome de Asperger, o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, o Transtorno Autista e o Transtorno Desintegrativo da Infância. Dentro de cada classificação, podem existir graus leves, moderados ou graves. A Síndrome de Asperger, também conhecida como “autismo de alto funcionamento”, se comparada com as demais condições, pode ser considerada mais leve, pois a pessoa com essa síndrome não perde habilidades na fala; contudo, tem a maioria das demais características, como comportamentos repetitivos e dificuldade com a comunicação não verbal. Se não for diagnosticada cedo, o indivíduo pode, futuramente, desenvolver depressão ou ansiedade (Moço, 2022).

De acordo com Moço (2022), o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento é outra classificação do transtorno do espectro autista; na maioria dos casos de pessoas com este diagnóstico, seus sintomas não são os mesmos; todavia, há alguns indícios que aparecem em comum nesses indivíduos, sendo eles: movimentos incomuns quando estão em uma situação tensa, deficiência na comunicação verbal, sentimento de desconforto ao não seguirem sua rotina normal.

O Transtorno Autista é mais fácil de ser percebido, uma vez que seus sintomas são mais severos e evidentes; alguns deles são: dificuldade do indivíduo manter o foco nas pessoas que estão conversando com ele, atraso anormal na fala, dificuldade geral na comunicação, movimentos repetitivos incomuns (Moço, 2022). Além dessas três classificações, existe uma quarta, conhecida como Transtorno Desintegrativo da Infância, que é considerada a mais rara e complicada, pois o indivíduo perde suas capacidades e habilidades ao longo do tempo, ou seja, vai regredindo, tendo mais dificuldades intelectuais nas interações e não consegue recuperá-las (Moço, 2022).

Os estudos sobre o autismo iniciaram em 1943 com Leo Kanner, o qual juntou onze crianças, que hoje seriam facilmente classificadas como autistas, com o intuito de estudar o motivo de se comportarem de forma considerada diferente das demais. Kanner as diagnosticou com um “distúrbio inato do contato afetivo” e afirmou que eram resistentes à mudanças e insistiam nas mesmas coisas (Teixeira, 2016).

No ano de 1970, profissionais da área da saúde entraram em consenso sobre o que seria considerado autismo, o qual deveria ter início na infância, agravar dificuldades na comunicação e provocar resistência a mudanças. Algumas questões observadas por Kanner foram interpretadas de outras formas: ele acreditava que, por causa das crianças autistas serem boas intelectualmente, porém terem dificuldades em muitas questões, elas deveriam possuir o QI mais abaixo do normal. No entanto, hoje acredita-se que é comum as pessoas terem facilidades e dificuldades em áreas distintas (Teixeira, 2016).

De acordo com Teixeira (2016), cada vez estão sendo feitas mais pesquisas em relação a esse transtorno, e mais médicos estão participando no cuidado de pessoas autistas. Dessa forma, hoje é possível diagnosticar qualquer grau do transtorno, algo que não podia ser feito antes; logo, este é um dos prováveis motivos do visível aumento de seu diagnóstico.

Outras causas que explicam o aumento de indivíduos diagnosticados com esse transtorno é o esclarecimento da população, que tem mais informações sobre o assunto e desenvolve, assim, a capacidade de perceber características do transtorno em pessoas próximas: fatores ambientais durante a gestação, estresse, obesidade (de acordo com o IBGE, dobrou o número de pessoas obesas desde 2019), gestação tardia, hipertensão na gestação e diabetes gestacional. É importante ressaltar que o autismo vem de alterações em diferentes partes do DNA; portanto, não é possível identificar em todos os casos o responsável pela criança ter nascido com ele e, muitas vezes, sua origem é multifacetada (Biernath, 2023).

Com o auxílio de diversos estudos, hoje foram desenvolvidos alguns tratamentos para o transtorno, e, quanto antes forem iniciados, podem obter-se maiores resultados. Os mais adequados são os com base na observação do comportamento da criança com o auxílio de uma equipe multiprofissional especializada e, quando necessário, utilizar medicamentos (Hospital Moinhos de Vento, 2022).

Justificativa

Este trabalho trata sobre o aumento dos casos de pessoas com o transtorno do espectro autista. Foi escolhido esse tema a partir da percepção da maior quantidade de pessoas diagnosticadas com autismo (Cardoso, 2024). De acordo com Tenente (2023), no ano de 2000, os Estados Unidos registraram uma a cada 150 crianças com autismo; entretanto, no ano de 2020, ocorreu um considerável aumento, em que foi registrada uma a cada 36 crianças com esse distúrbio. Há diversas hipóteses que justificam esse crescente registro, podendo-se explicar pela origem genética e multifatorial, pela expansão do conceito, pela conscientização sobre esse distúrbio nas pessoas, pelo desenvolvimento de estudos e de possibilidades para obter o diagnóstico, pelo maior conhecimento relacionado ao autismo e, também, existe a possibilidade do real aumento de pessoas com o espectro autista (Sevilla *et al.*, 2013).

Problema de pesquisa: o que justifica o aumento de pessoas diagnosticadas com autismo?

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo geral pesquisar e descobrir quais são as principais causas do aumento de pessoas diagnosticadas com autismo. Os objetivos específicos são:

- compreender o aumento dos números de pessoas autistas a partir de pesquisas atuais;
- comparar estudos atuais com os passados para possibilitar a formulação de uma possível explicação do problema de pesquisa do presente trabalho;
- divulgar, futuramente, os resultados desse estudo com o intuito de mostrar as principais causas do aumento desse transtorno, possibilitando a compreensão da relevância desse assunto.

Hipóteses

Acredita-se que o aumento dos casos de pessoas diagnosticadas com autismo é algo multifatorial. Alguns possíveis causadores do transtorno é o avanço de estudos, da gestação tardia, do uso de medicamentos durante a gestação, do aumento da conscientização da população, entre outros.

2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho iniciou com o questionamento abordando o motivo do aumento dos casos de pessoas diagnosticadas com autismo. A partir da escolha do tema, foram iniciadas diversas pesquisas, principalmente, por meio do site “Google Acadêmico”. Para ser feita a leitura de artigos, houve alguns critérios, como: o texto deveria obter algumas palavras específicas, entre elas estão “espectro autista”, “autismo” e/ou “diagnóstico”. Outro critério utilizado para a escolha dos artigos foi estar em português, espanhol ou inglês; assim, textos em outras línguas não foram lidos.

A partir da análise de como foi feito este estudo, fica perceptível que essa é uma pesquisa bibliográfica, pois, para obter os resultados e realizar as observações, foram utilizados diversos artigos já existentes. Este trabalho também pode ser classificado como uma pesquisa explicativa, porque visa explicar o motivo do aumento de pessoas diagnosticadas com autismo e, para isso, foram usados diversos parâmetros estatísticos, um fator que classifica a pesquisa como quantitativa.

Após a realização e finalização da pesquisa, foi feita a escrita do trabalho e as informações foram unidas e administradas para melhor compreensão do texto. Os resultados obtidos foram: o número de pessoas com o diagnóstico de autismo teve um aumento considerável, e existem diversos motivos para esse acontecimento, sendo os principais: muitas mulheres estão engravidando tardiamente, a conscientização populacional aumentou e os estudos que abordam o autismo avançaram.

3. RESULTADOS

A partir dos dados coletados, foi possível observar o aumento de pessoas diagnosticadas com autismo. Foi analisado o aumento dos casos desde 1960, ano em que a cada 2,5 mil pessoas 1 (uma) era autista, até 2023, no qual 1 (uma) a cada 36 pessoas é diagnosticada com o transtorno. Logo, ocorreu um aumento de aproximadamente 6850% (Biernath, 2023).

Também foi analisado o motivo do crescimento de pessoas diagnosticadas com autismo. As principais causas encontradas foram: avanço dos estudos em relação ao distúrbio; gravidez tardia - pois a idade materna avançada contribui na produção de mudanças epigenéticas do DNA, influenciando no ambiente uterino, o que pode afetar o estabelecimento de marcas de metilação do DNA; conscientização das pessoas, pois uma maior disponibilidade de informações e notícias faz as pessoas criarem a capacidade de ver traços do autismo em pessoas próximas; obesidade e hipertensão (Teixeira, 2016). Além desses motivos, há, também, a diabetes gestacional e o estresse durante a gravidez como fatores que podem contribuir para o aumento de casos de autismo.

Importante ressaltar, ademais, que o autismo se origina de alterações em diferentes partes do DNA, não sendo possível identificar, em todos os casos, a responsável pela criança ter nascido com esse transtorno, sendo que, muitas vezes, sua origem é multifacetada (Biernath, 2023).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. L., & Neves, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. 2020. Disponível em:

[A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?](#)

Acesso em onze de abril de 2024

Biernath A. Cantora Sia revela diagnóstico de autismo: por que os números do transtorno estão crescendo tanto?, 2023. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4njg3e172o>

Acesso em dez de abril de 2024

Cardoso L. Aumento de casos de autismo: entenda o efeito da conscientização social. 2024. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/noticias/brasil/aumento-de-casos-de-autismo-entenda-o-efeito-da-conscientizacao-social.htm>

Acesso em treze de abril de 2024

DSM-5, página 31. 2014. Disponível em:

<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

Acesso em dez de abril de 2024

G1, Tenente L. 1 a cada 36 crianças têm autismo, diz o CDC; entenda por que o número de casos aumentou tanto nas últimas décadas, 2023. Disponível em:

<https://senhoreiag1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/02/1-a-cada-36-criancas-tem-autismo-diz-cdc-entenda-por-que-numero-de-casos-aumentou-tanto-nas-ultimas-decadas.ghtml>

Acesso em sete de março de 2024

G1. Por que os diagnósticos de autismo estão crescendo tanto?, 2023. Disponível em:

[Por que os diagnósticos de autismo estão crescendo tanto? | Saúde | G1](#)

Acesso em onze de abril de 2024

Governo Brasileiro. Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos. 2023

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entre-adultos>

Acesso em treze de abril de 2024

Hospital Albert Einstein, Moço A. Espectro autista: entenda por que é um espectro e como é o transtorno. 2022

[Espectro autista: entenda por que é um espectro e como é o transtorno | Vida Saudável | Conteúdos produzidos pelo Hospital Israelita Albert Einstein](#)

Acesso em dez de abril de 2024.

Hospital Moinhos de Vento, É verdade que estão aumentando os casos de autismo?, 2022. Disponível em:

[É verdade que estão aumentando os casos de autismo? | Hospital Moinhos de Vento](#)

Acesso em oito de março de 2024

Lavor, M. D. L. S. S., Lopes, C. N., Damaceno, M. M. D. P., Da Silva, L. A., Alves, C. G. C., Caldeira Filho, F., ... & Guedes, T. A. L. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. 2021

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/24948/19891>

Acesso em onze de abril de 2024

Ortega, F. . Deficiência, autismo e neurodiversidade. 2009. Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v14n1/a12v14n1.pdf

Acesso em treze de abril

Sevilla, M. D. S. F., Bermúdez, M. O. E., & Sánchez, J. J. C. Aumento de la prevalencia de los trastornos del espectro autista: una revisión teórica. 2013. Disponível em:

<Redalyc.AUMENTO DE LA PREVALENCIA DE LOS TRASTORNOS DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN TEÓRICA>

Acesso em sete de março de 2024

TEIXEIRA, G. Manual do Autismo, 2016. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PLGPCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=o+que+%C3%A9+autismo&ots=8GQUF2Dgpr&sig=8v04efr4oB6HPYScgeEonbIKLvU>>.

Acesso: 7 mar. 2024.

